



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)  
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FRANCISCO LUCAS VITORIANO FIGUEIREDO**

**REFLEXÕES SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Icó-CE  
2024

FRANCISCO LUCAS VITORIANO FIGUEIREDO

**REFLEXÕES SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação do Professor Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro.

FRANCISCO LUCAS VITORIANO FIGUEIREDO

**REFLEXÕES SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação do Professor Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro.

Aprovado(a): \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro  
**Orientador**

---

Prof. Me. Marcos Jonaty Rodrigues Belo  
**Avaliador 1**

---

Prof. Me. Wilson Santos  
**Avaliador 2**

## REFLEXÕES SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

### RESUMO

Morar na rua é o fenômeno global que se encontra em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em países mais pobres, porém esse número não só cresce exponencialmente como no futuro a maior parte da população venha a ser moradora de rua. Assim, esta pesquisa teve por objetivo refletir sobre o perfil social e econômico de pessoas em situação de rua no município de Icó, Ceará. Para tanto, buscou-se compreender o perfil da população em situação de rua com aspectos econômicos e discutir as políticas sociais dispostas a atender a população em situação de rua. A metodologia empregada nesta pesquisa assenta-se em um estudo de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Ainda nesse percurso, o estudo adotou como procedimento técnico um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, tendo como fontes de investigação livros, artigos, revistas e sítios virtuais. O estudo conclui que o perfil das pessoas em situação de rua não tem relação com a condição em que o indivíduo se encontra. Também é possível concluir que existem políticas públicas, em forma de dispositivos legais, no Brasil que poderiam melhorar a situação dessa população, no entanto, o desafio é a efetivação dessas políticas.

**Palavras-chave:** Políticas. Rua. Populações.

## REFLECTIONS ON PEOPLE IN HOMELESS SITUATIONS

### ABSTRACT

Homelessness is a global phenomenon found in developed and underdeveloped countries, in poorer countries, but this number is not only growing exponentially but in the future the majority of the population will become homeless. Thus, this research aimed to reflect on the social and economic profile of homeless people in the municipality of Icó, Ceará. To this end, we sought to understand the profile of the homeless population with economic aspects and discuss social policies designed to assist the homeless population. The methodology used in this research is based on a study of a basic nature, with an exploratory objective and a qualitative approach. Still along this path, the study adopted as a technical procedure a narrative-type literature review study, using books, articles, magazines and virtual websites as sources of investigation. The study concludes that the profile of homeless people is not related to the condition in which the individual finds themselves. It is also possible to conclude that there are public policies, in the form of legal provisions, in Brazil that could improve the situation of this population, however, the challenge is the implementation of these policies.

**Keywords:** Politics. Road. Populations.

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>PSR</b>	Pessoas em situação de Rua
<b>MDS</b>	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome
<b>PNSP</b>	Política Nacional para a População em Situação de Rua
<b>CIAMP</b>	Comitê Internacional de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional em Situação de Rua
<b>SNPG</b>	Secretaria Nacional de Proteção Global.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>9</b>
3.1 COMPREENDENDO OS GRUPOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	9
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	11
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÕES</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Morar na rua é o fenômeno global que se encontra em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em países mais pobres, porém esse número não só cresce exponencialmente como no futuro a maior parte da população venha a ser moradora de rua. Apesar de ser um problema de grande magnitude não há um dado concreto sobre a população mundial, crescente aumento dessa problemática faz com que o assunto seja de grande relevância (QUINTÃO, 2005).

A presente pesquisa tem como tema pessoas que se encontram em situação de rua. Dito isso, o objetivo principal dessa pesquisa se constitui em analisar as problemáticas e possíveis motivos que as levaram a viver nas ruas. A problemática norteadora da pesquisa consiste em: quais os problemas que a população de rua enfrenta?

A Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua define a população de rua como: —grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar (BRASIL, 2008).

Esta pesquisa justifica-se pela curiosidade sobre os motivos que levaram as pessoas a virem morar nas ruas. A relevância dessa pesquisa consiste em proporcionar conhecimento pessoal sobre a problemática, além de proporcionar novos dados que venham a servir de base para novas pesquisas.

A revisão de literatura estrutura-se em dois tópicos, no primeiro busca-se compreender quem são as pessoas em situação de rua. São abordados os grupos que compõem a população em situação de rua, sua diversidade, utiliza-se de dados disponibilizados por pesquisas governamentais. E os problemas específicos que cada grupo enfrenta. O segundo trata-se de políticas disponibilizadas pelo Estado para PSR, também se utiliza de dados governamentais, além de proporcionar uma análise proporcionada por pesquisa de terceiros autores.

Sobre o aspecto metodológico, o estudo é de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. No que se refere a estrutura do trabalho, adotou-se o modelo IDC (Introdução, Desenvolvimento e Conclusões), que melhor se adequa ao procedimento técnica empregado: revisão de literatura do tipo narrativa. Foram investigados diversos trabalhos sobre a temática,

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Refletir sobre o perfil social e econômico de pessoas em situação de rua no município de Icó, Ceará.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o perfil da população em situação de rua com aspectos econômicos.
- Discutir as políticas sociais dispostas a atender a população em situação de rua.



### 3 DESENVOLVIMENTO

Os fenômenos sociais envolvendo diferentes populações marcam a história da humanidade. Dentre esses fenômenos inclui-se as populações em situação de rua, assunto discutido na primeira parte desta seção. Em seguida, são discutidas as maneiras como o Estado se posiciona em relação a essas populações, ou seja, na segunda parte desta seção, é abordado as políticas públicas desenvolvidas no Brasil em função das pessoas em situação de rua.

#### 3.1 COMPREENDENDO OS GRUPOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Para melhor apreensão do objeto de pesquisa deste trabalho torna-se necessário abordar algumas informações acerca da população em situação de rua, que está inserida em um contexto social, permeado por conflitos, desigualdades sociais e outras expressões da questão social advindas do modo como se estrutura e se organiza o sistema capitalista.

Morar na rua é o fenômeno global que se encontra em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em países mais pobres, porém esse número não só cresce exponencialmente como no futuro a maior parte da população venha a ser moradora de rua. Apesar de ser um problema de grande magnitude não há um dado concreto sobre a população mundial, crescente aumento dessa problemática faz com que o assunto seja de grande relevância. No Brasil, as pessoas em situação semelhantes ou na mesma situação se encontram em todas as cidades. Em abril de 2008 uma pesquisa realizada pelo Censo do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) constatou que a cidade do Rio de Janeiro teria cerca de 2.000 mil pessoas em situação de rua. (QUINTÃO 2012).

Na Pesquisa Nacional da População em Situação de rua realizada entre agosto de 2007 e março de 2008 pelo MDS em 71 cidades do país foram identificadas cerca de 31.922 pessoas em situação de rua maiores de 18 anos. A pesquisa ainda fez o perfil da população sendo predominante as de sexo masculino, representando 82 %, com idade entre 25 a 44 anos; e que se declaram pardas. 74 % sabem ler e escrever, 70,9 % exercem alguma atividade remunerada em empregos informais. 51,9 % possui algum familiar na cidade em que se encontram, sendo 38,9 % o número e pessoas que não mantem contato com parentes. 24,8 % não possuem nenhum documento de identificação e 95,5% não são ligados a nenhum movimento social. (BRASIL, 2009)

[...] pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006, p.95).

As razões que levam as pessoas a viverem nas ruas são variadas. A precarização nas condições de vida (falta de emprego, saúde, alimentação, moradia, lazer). Porém encontram-se outros motivos como o uso excessivo de álcool, drogas e outras substâncias ilícitas representando 35,5%. O desemprego que representa 29,8% e conflitos familiares 29,1%. (BRASIL, 2009)

Há diversos grupos que compõem a população nas ruas do país, cada uma enfrenta alguns problemas específicos. Um exemplo é a população idosa em situação de rua. O motivo maior para que pessoas nessa idade venham a morar nas ruas é o uso de alguma substância como o álcool que venha a gerar um conflito familiar. O processo de envelhecimento é acentuado quando um indivíduo dessa faixa etária encontra-se em tais condições. (BUENO 2013)

Saldanha (2014) ressalta a dificuldade para o idoso se encaixar no mercado de trabalho tanto formal quanto informal. Uma situação semelhante a dos idosos é a inserção de crianças na situação de rua, o uso abusivo de álcool e drogas, e os conflitos familiares. Sendo esse o grupo de jovens que inicia mais cedo o consumo de álcool do que outros grupos de jovens de outras camadas sociais. (MOURA, SILVA E NOTO, 2009)

Para mulheres que se encontram nessa situação se apresenta o fator de violência doméstica e rompimento de vínculos sociais. Como apontam Rosa e Brêtas (2015) as diversidades enfrentadas por mulheres são pobreza, experiências de violências, transtornos mentais, dependência de álcool e outras drogas, além das dificuldades de se obter privacidade. Mesmo nas ruas ainda permanece o modelo patriarcal com o homem tendo um espaço maior. A exploração feminina nas ruas é diversa, sofrendo violência por parte do tráfico, repressão policial e violência de gênero.

A população LGBT enfrenta a problemática do abandono familiar como maior motivador, não tendo apoio em sua própria casa o indivíduo enxerga a rua como um lugar seguro para si. Além de estarem expostas aos mesmos problemas dos outros grupos como desemprego, ausência de moradia; entretanto, em especial com grupos LGBT esses problemas

são apresentados de maneira desmoralizante, inferiorizante e capacitando esses indivíduos através dos preconceitos e discriminações que sofrem.

Essa minoria ainda enfrenta questões de saúde como o HIV, problemas psicológicos, tuberculose, alcoolismo e o uso de drogas. (PRADO 2008). Há diversas pesquisas a respeito que identificam razões e motivos para uma pessoa vir a fazer da rua sua moradia. Um desses motivos como identificou Silva (2015) é a precarização das relações de trabalho, o desemprego e as transformações econômicas. Já para outros autores essa razão está ligada ao processo de globalização onde a exclusão social se intensifica. (COSTA E RICHETTI 2011).

Há um número pequeno de indivíduos que por escolha própria decidiu morar nas ruas na busca de liberdade, apontados pela pesquisa realizada entre os anos de 2007 e 2008 pelo MDS, que apesar de ser um número ínfimo é válido que sejam citados. É nesse ponto que Rodrigues (2015) apresenta —o mito da escolha masoquista, uma ideia vinculada à ideologia neoliberal da transformação de necessidade para escolha da PSR. Promovendo a transformação da necessidade e sofrimento em escolha. Na qual a miséria aparece não como consequência social e sim como uma escolha, transferindo a culpa para o sujeito. Seguindo por essa lógica a pessoa em situação de rua não só seria culpada por sua condição, mas também por problemas coletivos.

## 2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

O conceito de políticas públicas não é algo único é comum que sua definição seja dada como seu objetivo. Ou ainda evidenciam uma definição por área. (MUNICUCCI E GOMES, 2018).

Uma definição é indicada por Castro e colaboradores (2012):

Composto por um conjunto de programas e ações do Estado que se manifestam em oferta de bens e serviços, transferências de renda e regulamentação, com o objetivo de atender as necessidades e as direitos sociais que afetam vários dos componentes das condições básicas de vida da população, inclusive aqueles que dizem respeito a pobreza e a desigualdade.

Para Bucci (2006) política pública é o programa de ação governamental que resulta de um processo ou conjunto de processos juridicamente regulados — processo eleitoral, processos de planejamento, processo legislativo, processo administrativo, processo judicial — visando coordenar os meios a disposição do Estado e as atividades

privadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) foi instituída pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 para assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços que integram as diversas políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos do Governo Federal (BRASIL, 2020).

A PNPSR garante os processos de participação e controle social e possui entre seus princípios, além da igualdade e equidade, o respeito à dignidade da pessoa humana; o direito à convivência familiar e comunitária; a valorização e respeito a vida e a cidadania; o atendimento humanizado e a universalidade; e o respeito às condições sociais e diferentes de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência. (BRASIL, 2020).

O Comitê Internacional de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP) foi criado pelo Decreto 7.053 de Dezembro de 2009 e posteriormente foi reinstituído pelo Decreto N 9, 894 de 27 de junho de 2019. (BRASIL, 2020).

O CIAMP-Rua foi definido como órgão consultivo do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e cuja coordenação se dá por meio da Coordenação-Geral dos Direitos das Populações em Situação de Risco, da Secretaria Nacional de Proteção Global (SNPG). O Decreto define, também, os órgãos do Governo Federal que compõem o CIAMP-Rua e indica que a participação da sociedade civil se dará por meio de chamamento público para eleição de cinco entidades da sociedade civil que atuam auxiliando a população em situação de rua e uma Instituição de Ensino Superior. (BRASIL, 2020).

A participação é um instrumento de resistência, fruto de um associativismo e de uma trajetória participativa, que põe em xeque os modelos tradicionais de fazer política presentes na democracia formal. É esse tipo de participação que fortalece as associações coletivas e que representam o que denominam de —patrimônio participativo. (NEVES, A.V. *et al*, 2020).

O contexto da situação de rua exige do Estado brasileiro uma resposta global urgente, pois trata-se de um fenômeno diverso, de alcance internacional e que afeta diferentes grupos de pessoas de diferentes maneiras, mas com características comuns

que estão contidas na definição da população em situação de rua trazidas no decreto nº 7.053/2009: Grupo populacional heterogêneo que possuem em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a existência da moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço e moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como unidades de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória. (BRASIL 2020).

Apesar dos avanços em relação nas políticas a PSR não tem direito à proteção social dentro da cidade ou fora dela. Fica evidente a falta de integração e a existência de ações restritas a atenções superficiais, que não investem no fortalecimento e autonomização dos sujeitos, que demanda o reconhecimento da complexidade da problemática, o planejamento integrado de ações e sua priorização enquanto intervenção realizada a partir de um conjunto articulado de políticas de estado. Ainda existe uma precariedade nos atendimentos a esses indivíduos pela falta de capacitação das equipes de trabalhadores públicos. (PRATES, J.C.; PRATES, F.C.; MACHADO S., 2011.).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre populações em situação ajuda a compreender os fenômenos sociais, bem como o posicionamento do Estado e da própria sociedade, uma vez que as pessoas que compõem essa população, apresentam características de profunda vulnerabilidade social, econômica e política.

Assim, no sentido de compreender o perfil das populações em situação de rua no Brasil, observou-se uma diversificação quanto a idade, sexo e etnia. A partir disso, infere-se que, parece não haver relação do perfil com a situação, ou seja, tendências de gênero, sexo ou etnia a tornarem-se pessoas em situação de rua.

No que tange a discussão sobre as políticas públicas desenvolvidas no Brasil em favor das populações em situação de rua, observou-se haver consistência em termos quantitativos de dispositivos legais, no sentido de proteger e garantir os direitos humanos dessas pessoas. Por outro lado, o que se observa é a deficiente efetivação desses dispositivos.

Esta pesquisa não pretendeu concluir o debate sobre pessoas em situação de rua. Muito pelo contrário. Pretende ampliar a discussão em favor dessas pessoas, seja através da produção de novos e necessários estudos, ou mesmo do estímulo a formulação e efetivação de políticas públicas que atendem destacado fenômeno que é social, mas também político.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua** — Brasília, DF: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.
- BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Síntese da Política para População de Rua.**, 2020.
- BUENO, Armelinda Maria. **Os desafios de envelhecer na rua. 2013.** Dissertação (Mestrado em Gerontologia) Gerontologia Social da Pontfícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013.
- BUCCI, Maria Paula Dallari. 2006. **O conceito de política pública em direito.** Edição digital. Editora Saraiva, 2006.
- COSTA, Jodival Maurício. RICHETTI, Patrícia. 2011. **Reflexões sobre exclusão em tempos de globalização: notas sobre viver nas ruas.** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), Rio Grande do Sul, 2011.
- CASTRO, Jorge Abrahão de. Ribeiro, José Aparecido Carlos. Chaves, José Valente. Duarte, Bruno Carvalho. 2012. **Gasto social federal : prioridade macroeconômica no período 1995-2010.** Brasília, Distrito Federal, 2012.
- CIAMP-Rua — Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua.** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasil, 2021.
- MACHADO, Ricardo William Guimarães. 2015. **População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão.** (Mestrado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2015.
- MENICUCCI, Telma. GOMES, Sandra. 2018. **Políticas sociais: conceitos, trajetórias e a experiência brasileira.** Edição digital. Editora FIOCRUZ, 2018.
- MACHADO, Thayse. 2015. **População em Situação de Rua e Sociedade: uma relação marcada por preconceito e estigma.** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2015.
- NEVES, Angela Viera. BARROS, Melina Sampaio de Ramos. BEZERRA, Felipe Portela.
- NETA, Avelina Alves Lima. 2020. **Associativismo, reconhecimento e acesso às políticas públicas: o papel pedagógico da participação dos usuários. 2020.** Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, 2020, Amapá.
- PRADO, Marco Aurélio Máximo. MACHADO, Frederico Viana. **Preconceitos contra homossexuais: a hierarquia da invisibilidade.** Edição digital. CORTEZ Editora, 2008.

- PRATES, Jane Cruz. Prates, Flavio Cruz. Machado, Simone. 2011. **Populações em situação de rua: os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por esse segmento**. Temporalis, Brasília (Distrito Federal) 2011.
- QUINTAO, Paula Rochlitz. **Morar na rua: há projeto possível?** 2012. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ROSA, Anderson da Silva. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. 2015. **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil**. Interface (Botucatu), São Paulo, 2015.
- RODRIGUES, Igor de Souza. 2015. **A construção social do morador de rua: O controle simbólico da identidade**. Dissertação — Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, 2015.
- SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 2006. Dissertação (Mestrado em Política Social) Departamento de Serviço Social , 2006.
- SALDANHA, Ricardo Manuel Berto. **Dormitório urbano: “uma problemática (in)sustentável”**. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbano e Ambiental) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2014.
- SILVIA, Patrícia Marília Félix da. 2015. **Pessoas em situação de rua em Recife: Cidadania através do trabalho como uma alternativa**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- SARAFINO, Irene. Luz, Lila Cristina Xavier. 2015. **Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate**. Universidade do Porto (UP), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Portugal, Piauí, 2015.